

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

OS ALVIÇAREIROS

Voltam a exercer as suas artes aquelles que desde o começo juraram ao regimen a mais cruenta, a mais feroz de todas as guerras. Voltam a dar signal de si, a manchar com a baba envenenada, que lhe escorre dos labios, tudo o que devia merecer-lhes um pouco de respeito, se n'elles ardesse uma parcella d'esse sentimento nobilissimo que se chama o amor da Patria, quantos, desde a primeira hora da Republica, contra essa Republica, que os tratou com excessos de carinho, se insubordinaram. E' a campanha traiçoeira do boato que resurge, é a insidia covarde que revive, acalentada por imbecis e propalada por gente da peor laia. E contra isso o que ha de fazer-se? Contra semelhantes ignominias, que se erguem da sombra e crescem e criam vulto, e se avolumam e se tornam blocos collossaes de maldade e de impudor, que medidas hão de tomar-se? Aos que diffamam as instituições, aos que pretendem deprimilas, porque á sua degenerada phantasia assim apraz, que castigo deve applicar-se?

O do desprezo, o do escarneo, o da troça, o do sarcasmo implacavel, dirão os patriotas platonicos, a quem os actos violentos repugnam. Sim, applique-se tudo isso a essa gente sem escrúpulos, mas sem se esquecer que quem taes crimes commette, tentando espalhar ainda o desassocego quando a tranquillidade é absoluta e a ordem não corre o menor risco de alterar-se, pratica um verdadeiro attentado contra a nação, que vive feliz sob o regimen republicano e que d'essa felicidade não quer prescindir. O que se tem passado e está passando em Portugal no actual momento, nem é novo, nem original. A todas as transformações politicas tem correspondi-

do sempre, da parte dos regimens caídos, uma reacção mais ou menos intensa, destinada a repôr, no seu logar, um passado insustentavel, que o progresso não poupou, nem podia poupar. Quando essa reacção é feita com lealdade e com nobreza, é facil justifical-a. E' a sinceridade que a inspira, e muito embora os actos sinceros possam ser discutidos, o que não podem, certamente, é ser infamados. A' guerra leal, corresponde-se com uma guerra semelhante. A guerra de embuscadas, replica-se de qualquer maneira.

E' a defeza do caminheiro, que segue serenamente pelas veredas da serra ou pelas largas e ensoalhadas estradas das planicies, e se vê importunado por inimigos que o atacam da sombra, sem coragem de se mostrarem, sem a audacia precisa para se deixarem matar, matando. E o caminheiro inoffensivo, na ancia desvairada da defeza, repelle á tôa o ataque, perdido de cabeça, esmagando e victimando, até que a covardia o esmague e o triture tambem. Elle é, todavia, a coragem indomavel; elle é, enfim e sempre, o vencedor. E' assim que a Republica tem de corresponder ao ataque dos alviçareiros, inventores de todas as mentirolas, criadores de quantas maldosas phantasias seus cerebros avariados são susceptiveis de architectar contra as instituições. Mas acima de tudo, cada um de nós tem ainda á mão essa arma invencivel que se chama a fé democratica, fonte de todos os sacrificios, manancial inexgotavel de quantas energias forem necessarias para tornar a Republica intangivel. Contra essa fé ardente que o povo tem na Republica, pôde, por acaso existir calumnia de thalassa que vingue?

AO DESINFELIZ Miguel Alexandre Alves Corrêa

Repellidos pela forte couraça do meu soberano desprezo, abi tens de recochete a fustigar-te o frontespicio, as baboseiras que me dirigis-te na tua *União* de 20 do corrente

Embora te custe Miguel, a verdade crua e nua é que tu já não podes offender a pessoa alguma e muito menos, é claro, a quem como nós se encontra tão superior ás tuas baixezas.

Eu podia tambem, imitando-te os processos, transformar esta semanario em nojento ou avinhado vasa-douro d'insultos e injurias.

Sim, eu podia sem duvida, abrir como tu, a torneira das infamias e despejar sobre os adversarios uma torrente de insultos.

Ninguem de certo me poderia impedir de eu te chamar malandro, pulha, canalha, soutennr, escroque, bandido, fanfarrão nojento e desprezível, facinora, ultima ralé da malandragem, escoria nojenta e abjecta de tudo quanto é reles, asqueroso e repugnante. Tudo se comportava no ambito do teu irrisorio ataque, havendo ainda margem para a invocação de factos que auxiliassem a minha replica.

Mas não Miguel, não chamo! Descança em paz... E depois Miguel, que mais que desprezo e tedio merece o desgraçado que, armando a penna em lança e investindo iracundo contra a justiça da nossa comarca, transforma essa penna, *escova* e *empenhos*, preste, mete, para ir engraxar as botas dos mesmos magistrados que insultára, logo que a primeira participação dos seus inumeros crimes cahe nas mãos e alçada da justiça que representam!

Que mais que nojo e tedio pôde inspirar o desgraçado, que se permite discutir e apreciar a sinceridade republicana d'outrem, quando ainda hontem, nas penultimas eleições de deputados, insultiva e ameaçava os eleitores republicanos da assembleia da Castanheira de Pera, protestando e levando a effeito a empalmção dos seus votos!

Que mais que nojo e tedio pôde inspirar o desgraçado que invectiva de caciquismo os actos dos administradores d'este concelho, quando no ultimo consulado de João Franco, manda recolher e retem por 38 dias seguidos (desde 27 de Julho a 3 de Setembro de 1907) a pobre Maria Rosa ou Manuella, que teve a ousadia de dar «Vivas á Republica»!

Que mais que nojo e tedio pôde

inspirar o desgraçado que tropejando por toda a parte insultos e ameaças contra um magistrado correctissimo, arma em comico official de diligencias, acompanhando de perto e pretendendo influir nos actos d'essa auctoridade, para se dar quixotescos ares de em tudo influir e em tudo imperar!

Que mais que nojo e tedio pôde inspirar o desgraçado que se diz e apregõa inculcado pelo povo e senhor da situação, tendo logo que descer a um roubo de direitos eleitoraes ainda não prezenciado em parte alguma do paiz e que priva da qualidade d'eleitor a quasi totalidade dos cidadãos do nosso concelho!

Que mais que nojo e tedio, absoluto desprezo e completa repugnancia, pôde inspirar o desgraçado que leva a baixez da sua pequenez e os extremos do seu odio rancorismo á infamia de se substituir ao administrador do concelho no interrogatorio de supostos arguidos e no repugnante, mas baldado, intento d'obter d'esses desgraçados perseguidos, quaesquer declarações que falsamente nos envolvessem!

Que mais que nojo e tedio pôde inspirar o desgraçado que escreve no «Echo de Figueiró» esse estendal d'infamias que um «Dis-se» e um «bate orelhas» epigraphavam, e prompto se roja em nojentas desculpas e completa retratação, logo que a biqueira da bota d'um cunhado do alvejado se aprompta para dar-lhe o *beijo da despedida*!

Que mais que nojo e tedio merece o desgraçado que na campanha contra nós já tem que socorrer-se dos artigos d'um «Alsipi» e das cartas d'um Gaudencio! Não te esqueças do «Qintino», do «Hylario» e quejandos, que de certo se não cruzam a vir em auxilio da tua difficiencia! E se precisares d'algum attestado vae pedir-o ao Sr. Barata, da Gestosa...

E querias tu que te levassemos á sério e... talvez, que dos mesmos processos nos servisse-mos para repelir as tuas baixas investidas?!...

Não Miguel, não! No mar da lama em que te debates, cada vez te encontrarás mais isolado e afastado dos homens de bem do nosso meio!

Vaccina contra a variola

Todas as quintas feiras, do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho, se fará a applicação gratuita, da vaccina contra a variola, ás crianças e adultos, que para esse fim alli se apresentarem.

O NOSSO EXAME

Com a *costumada lealdade*, lá vem o celebre Miguel na sua «União Figueiroense», invertendo os acontecimentos e desvirtuando-lhes os fins para afastar de si as tremendas responsabilidades de ter impedido que na escripta que invocou para demittir-nos, se fizesse o exame que requeremos, não para mostrar a injustiça ou ilegalidade da deliberação, como elle insinua, mas *sim e exclusivamente* para patentear a falsidade dos actos que me attribue.

Só para isto e nada mais Miguel, é que requeri o exame! Para reclamar da ilegalidade da deliberação, não preciso de mais que a copia da respectiva acta—*monumento da tua ignorancia*—e essa foi desde logo junta ao respectivo processo! Se querias exame mais amplo, porque razão invocaste apenas, n'aquella acta, a *escripta de 1910* e a ella *exclusivamente* restringiste a tua accusação? Tu ignoras que não pôde ser objecto d'exame o que não foi da reclamação, e que esta não podia envolver actos que não foram referidos nem invocados na deliberação reclamada?!

Vens com a insinuação de que os peritos declararam não receber salario, mas escondes insidiosamente que essa declaração só se fez depois da minha desistencia do exame, que d'um d'elles *não recebo favores* e que apesar d'essa declaração, a brincadeira dos teus requerimentos a que tive de pôr termo, já me custou trinta e oito mil reis sem se chegar sequer á apresentação de quesitos!

Para a «tosquia da lã» acho ainda cedo! Eu sei onde tu vaes... Tenho visto de perto e *sem susto* tudo quanto tens feito com o celebre syndicante da Camara.

Arranja lhe mais dinheiro e dá-lhe mais uns passeios que a cousa ha-de sahir a teu *gosto e jeito*. O diabo é que as Camaras hão-de tambem ter voz no assumpto e de certo irão da sua justiça, das vossas *peccas* e dos vossos *processos*!

Compára a tua intervenção com a nossa imparcialidade e chegarás sem custo ao conhecimento da grande distancia que nos separa! Tu não largas o homem, dizem me que lhe ditas declarações e impões exames; indicas testemunhas e rediges relatorios, e sei que já lhe foste entregando 90\$000 reis e orçaste mais 250\$000 reis por conta da pobre Camara que nada lhe deve nem tem que pagar; e nós... nem sequer seguimos a cortezia dos comprimentos!...

Não tenhas illusões Miguel! Olha que não tens thesouira para a nossa lã e, ou segues trilho direito, o que aliás os teus antecedentes não auctorizam supôr, ou nós te reduzimos ás verdadeiras proporções!

Aviso aos taberneiros

Avisam-se os proprietarios das tabernas d'este concelho, para irem a administração tirarem as licenças respectivas, conforme o preceituado no edital do Ex.^{mo} Governador Civil d'este districto (de Leiria) datado de 12 do corrente mez.

SYNDICANCIA

Ordenada pelo Ex.^{mo} Governador Civil d'este districto, principiou no dia 26 do corrente a syndicancia á Commissão Municipal Administrativa do nosso concelho, da presidencia, orientação e quasi exclusiva responsabilidade do celebre Miguel Alexandre Alves Corrêa, ha tanto tempo reclamada pelos povos opprimidos pelo caciquismo feróz d'aquelle antigo Administrador franquista, especie de Nero do seculo XX.

Logo que a boa nova principiou a circular por esta Villa, apossou-se de todos os liberaes Figueiroenses indisciplinavel entusiasmo, havendo delirantes vivas á Republica, Governo Provisorio e digno Governador Civil do districto, que poderam enfim, lançar as suas vistas, para as oppressões e violencias aqui commettidas em nome do novo regimen!

Na verdade em Figueiró dos Vinhos não tinha raiado essa aurora de justiça, fraternidade e trabalho da nossa jovem Republica, parecendo pelo contrario, que os omiosos tempos da dictadura, quando enchiam as cadeias d'esta Villa por ordem e á ordem do mesmo Miguel Corrêa, haviam voltado com todos os seus horrores e despotismo.

Continue o Governo a attender os justos clamores do povo opprimido e verá como no seu coração se avigora e arreiga este amôr á Republica que já hoje se estende a todos os portuguezes.

Desordem grave

Envolveram-se em desordem no passado domingo e na taberna do Sr. Sebastião Guimarães, d'esta Villa, Evangelista d'Oliveira e Alfredo Christa, ficando este com a cabeça partida e aquelle com ferimentos graves no abdomen.

Não queremos fazer grandes comentarios ás rixas dos partidarios do Sr. Miguel Corrêa, mas não podemos deixar de attribuir os acontecimentos, á attitudo arruaceira d'aquelle grupo politico e á benevolencia com que costumam ser tratados pelas respectivas auctoridades!

Felizmente temos agora administrando o concelho, quem porá termo a tão desgraçada situação, perseguindo implacavelmente os desordeiros sem olhar a categorias ou a grupos politicos a que pertençam.

Viagem politica

N'um dos dias da ultima semana foram em carro alugado a Pombal, os Srs. Dr. Miguel Alexandre Alves

Corrêa e o historico Republicano Antonio Jacintho David, onde tiveram conferencia com um dos vultos politicos mais em destaque, no districto.

O primeiro é director do jornal a *União Figueiroense* e o segundo do jornal *O Povo de Pedrogam*.

RISO... AMARELLO?...

Riu-se o Sr. Miguel Corrêa da participação que dêmos sobre os criminosos actos praticados na Commissão eleitoral d'este concelho, a que presidia e pela qual foram eliminados do recenseamento e assim privados dos seus respeitabilissimos direitos de voto, todos os cidadãos d'este concelho, não pertencentes ao seu grupo bloquista, hoje mascarado de republicano, em numero superior a *dois mil eleitores*!

Rir-se-ha tambem o Sr. Miguel Corrêa das possas novas participações dos seus gravissimos crimes, de que desenvolvidamente trataremos no proximo numero, e que pozeram em grave risco a minha liberdade, os meus haveres e a minha vida!

Ria-se á vontade o Sr. Miguel Corrêa que não é o seu riso que me impede de participar os crimes que me alvejem! Embora a cada participação nossa corresponda nova e mais captivante deferencia do *tribunal*, as minhas participações não deixarão de seguir seu curso e justiça ha-de por fim fazer-se, custe o que custar.

O que se tem passado sobre a desordem de domingo, occorrida aliás entre os partidarios do mesmo senhor, é de molde a tirar-nos as ultimas illusões!

Pôde rir-se o Sr. Miguel Corrêa! Isto é seu e dos seus!...

Elle sabe como os processos... (cuidado que é cedo ainda) e ai dos cidadãos Figueiroenses se em desenvolvida e imponente representação não fizeram chegar por intermedio dos seus legitimos representantes, os echos dos seus clamores, ao Governo da Republica!

Providencias administrativas

Sabemos que o Sr. Administrador do Concelho, para evitar scenas como aquella que se deu na noite de domingo ultimo, está resolvido a fazer minuciosas buscas ás pessoas suspeitas do uso de navalhas, apprehendendo-as e mandando para Juizo os seus portadores.

Louvamos esta medida, pois lamentavel é o que se deu no domingo, e aconselhamos o povo a que seja ordeiro e a que, para honra e respeito pelas tradições d'esta Villa, se não repitam semelhantes actos, lamentaveis sob todos os pontos de vista.

Instrução Primaria

Pela ultima reforma de instrução primaria o Governo pelo Ministerio do Interior dividiu o continente em tres circumscripções escolares, tendo a 1.^a a sede em Lisboa, a 2.^a em Coimbra e a 3.^a no Porto.

As circumscripções são divididas em circulos escolares e tanto aquelles como estes ficam sob a direcção d'um inspector. O inspector do cir-

culo da circumscripção superintende sobre todos os inspectores dos circulos da referida circumscripção.

O nosso concelho pertence ao circulo escolar d'Ancião que ali foi creado e este á 2.^a circumscripção.

Passeio politico

Terlim, tim, tim...

Quem é?

Sou eu, Sr. Dr.

Entre homem; que é?

Está ali F. que lhe queria pedir

para o deixar ir no seu carro...

Oh! homem! Você estará doido!..

Não estou, creia-o! O homem de-

seja ir no seu carro e se você quer,

vem pessoalmente pedir-lhe esse fa-

vor!

Não quero, não quero! Cá não o

quero!...

Lá no carro arranja-se... Eu vou

fôra ao pé do cocheiro e elle que vá

dentro com o syndicante.

E foram! Conferenciaram! Volta-

ram! Almoçaram! E não sabemos se

mais alguma coisa fizeram!..

Caminho de ferro do Entroncamento a Miranda do Corvo

Um grupo de capitalistas communicou á Camara do concelho de Ferreira do Zezere, que havia requerido ao Governo a concessão do troço da linha ferrea comprehendida entre o Entroncamento e Miranda do Corvo, sem nenhum encargo para o thezouro.

Oxalá que em breve vejamos realiado este assumpto para que fiquem satisfeitas as justas aspirações dos povos d'esta região.

Exames do 1.º grau

Sabbado e segunda feira ultima tiveram lugar na escola do sexo masculino d'esta Villa os exames do 1.º grau.

Apresentaram alumnos a exame o professor e professora de Figueiró dos Vinhos; o professor d'Aguda e o professor d'Aréga.

Todos os alumnos foram aprovados.

Fez tambem um lindo exame, habilitado por professor particular, o menino Sebastião Paiva de Carvalho, a quem damos os nossos parabens.

Foi nomeado inspector da 2.^a circumscripção o nosso particular amigo Sr. Manuel Lopes Pimentel.

A nomeação foi acertada porque aquelle nosso amigo é um cavalheiro digno, caracter sério, correcto e exemplarissimo empregado.

Para o circulo d'Ancião foi nomeado inspector o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Pereira Barata, distincto medico e ex-sub-inspector da Covilhã, onde fez um bom logar.

A ambos os nomeados cordeaes e sinceros parabens.

Philharmonica Figueiroense

A Philharmonica Figueiroense, a velha, d'esta Villa, que devido á alta competencia do seu habil regente, o cidadão Manoel Gonçalves Batalha, um bom solista de cornetim e a boa administração da sua direcção, gosa a reputação e é considerada como

uma das melhores d'estes sitios, foi contractada para no proximo mez d'agosto ir abrilhantar as seguintes festividades:

Dias 4, 5 e 6—A grande festa de Nossa Senhora das Neves, em Abiul, concelho de Pombal,

Dia 13—Festa do Sagrado Coração de Jesus, em Maças de Caminho, concelho d'Alvaiazere.

Dia 15—Festividade de Nossa Senhora das Neves, em Pouza-Flores, concelho d'Ancião.

Dia 20—Festa de S. Sebastião, na Villa e freguezia d'Arega, d'este concelho.

Dias 26 e 27—Festividades de S. Paulo e Senhor dos Afflicto, em Maças de D. Maria, concelho d'Alvaiazere.

Além d'estes convites, receberam outros, que não ponde aceitar, por já estar compromettida nos dias para que éra convidada.

Festividade de Chão de Couce

Realisa-se amanhã na Villa e freguezia de Chão de Couce, do vizinho concelho d'Ancião, a festividade de Nossa Senhora do Pranto, que constará de missa solemne a grande instrumental, sermão e procissão, na qual se incorporarão as criancinhas a quem n'esta festa é ministrada a primeira communhão, e grande numero de aninhos ricamente vestidos, que decerto darão grande realce a esta procissão.

A noite haverá grande arraial, aonde será queimado um bonito fogo d'Artificio, e haverá os costumados descantes e bailados populares.

Esta festividade é uma das mais concorridas que costuma realisar-se em Chão de Couce, constando-hos que d'esta Villa irá tambem grande numero de cavalheiros.

E promotor d'esta festa o nosso amigo Adelino Freire, do Lameirão, da dita freguezia de Chão de Couce, que tem sido incansavel para que a referida festividade seja revestida de todo o brilho possível, tendo contractado para a ir abrilhantar a Philharmonica Figueiroense, a velha d'esta Villa que alli fará ouvir com toda a mestria o seu variado repertorio.

Convite aos reservistas

Em virtude d'ordem da Secretaria da Guerra, se faz convite ás praças da reserva, para **querendo**, serem transferidos para a Guarda Nacional Republicana, tendo o officio de *alfaiate* (como praças de 2.^a classe), com bom comportamento e debito inferior a 25\$000 reis, prescindindo-se das condições do minimo d'altura 1^m,60 e de saber ler e escrever.

Todas as praças que aceitarem este convite, deverão apresentar na administração d'este concelho, as suas cadernetas militares e respectivas declarações de transferencia.

Congrua

Foi prorogada até ao fim do corrente mez, o praso para o pagamento voluntario, da congrua parochial d'esta freguezia, findo que seja este praso, será a mesma congrua relaxada e executada administrativa-mente.

EDITAL

O Cidadão Ignacio Verissimo d'Azevedo, Governador Civil do Districto de Leiria.

Convindo ao bom serviço publico que chegue ao conhecimento de todos não haver cahido em desuso a pratica dos preceitos legais e regulamentares relativos a licenças para porte e uso d'armas de fogo, tabernas, botequins, casas de jogo licito, hotéis, hospedarias e casas de pasto e bem assim para queimar foguetes e fogos de artificio, chamo a attenção dos administradores dos concelhos do districto para que cumpram e façam cumprir as seguintes determinações ás quaes darão toda a publicidade:

Todos aquelles que pretenderem fazer uso de arma de fogo e os proprietarios de botequins, cafés, tabernas, casas de pasto, casas de hope-des, hotéis e casas de jogo licito, são obrigados a solicitar as respectivas licenças na administração do concelho da sua residencia, excepto os moradores no concelho capital do districto que deverão impetral-as no Governo Civil d'este districto.

Estas licenças, como já fica expresso, são obrigatorias, e incorrem nas penas comminadas nos respectivos regulamentos, todos os que deixarem de satisfazer, nos devidos prazos, aos seus recommendados e legais preceitos. Ficam portanto, avisadas todas as pessoas interessadas, de que não cumprindo o que lhes fica determinado, serão autuadas como desobedientes, procedendo-se contra ellas com todo o rigor da lei.

Finalmente convem observar que as licenças para queimar foguetes ou fogo de artificio, só podem ser conferidas, em vista do respectivo regulamento districtal, no Governo Civil do Districto.

Para constar e não se poder allegar ignorancia, mandei passar o presente e identicos, que serão affixados nos logares publicos do estylo, em todos os concelhos da circumscripção administrativa a meu cargo.

Governo Civil de Leiria, 12 de Julho de 1911.

Ignacio Verissimo d'Azevedo.

O ULTIMO GRITO minhas senhoras

São os Echaps em seda nas mais lindas côres da «moda», e com bellas franjas.

Sombrinhas em seda e setim preto, e de diversas côres de novidade, com grande variedade de côres e cabos de phantasia.

Guardas-sol e bengallas para homem, em todos os generos, tanto em preto como côr. Chegou variedade.

Meias e piugas preto e de côr. A ultima palavra em genero aberto—e nas mais recentes côres da «moda».

Meias, fio d'escocia. Saldo, a 100.
Piugas, fio d'escocia. Saldo a 80.

Seda chinesa, para blouses. O mais lindo tecido que a «moda» produziu—metro 400 reis.

Sortido sem rivalidade em todos os generos e de novidade só se encontra no

CENTRO COMMERCIAL

Manuel Lopes Bruno.

UMA AGENCIA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.^a**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.^a**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande varie-

dade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos

para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—**HENRY BACHOFFEN & C.^a**—Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario—com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

Pedrogam Grande

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais
bem sortido se encontra em tudo e por tudo.

ESTACÃO DE VERÃO

O proprietario d'esta casa tem sempre em vista apresentar á sua Ex.^{ma} Clientella, em qualquer das estações, tudo quanto appareça de mais novidade e sensação; e com essa norma tem conseguido que qualquer que seja o freguez mais exigente, encontre n'este estabelecimento

tudo quanto precisa, já por encontrar sempre artigos de novidade em qualquer genero, e já porque os preços são sempre sem competencia.

A—ESTACÃO DE VERÃO—é tudo quanto ha de mais bello e novidade em todos os tecidos, que esta casa apresenta, podendo dizer-se abertamente:—Sortido sem competencia em diversos tecidos de algodão, lã e seda, a preços baratissimos.—

O sortido é monstro, tornando-se impossivel aqui citar todos os nomes de tecidos, por isso ninguém compre as suas *toilettes* da estação sem confrontar o vasto tecido que apresenta o **Centro Commercial**.

Artigos de recommendação e que são de primeira necessidade, a preços de saldo, attendendo á grande quantidade que se compram:

Lencos brancos e de côres, bainha aberta, a 50 reis.
Meias pretas e côres, sem costura, com riscas, a 80 e 100 reis.
Piugas, côres, fio d'Escocia (saldo), a 80 reis.
Guardanapos, linho, para chá, brancos e barra de côr, a 40 e 50 reis.
Republicanas, tecido d'algodão enfiado, muito bonito para saias e vestidos, preço que era de 300 reis o metro, a 150 reis.
Riscados claros para camizas, largura 0^m.7, metro a 90 e 105 reis.
Chitas em diversos desenhos e côres (saldo), metro a 75 e 90 reis.
Riscados diversos, tecido zephir, metro a 80, 90 e 100 reis.
Lenços de lã (cachenez), com 1^m, a 450 e 500 reis.
Lenços, crepe, grandes (saldo), a 120, 140 e 160 reis.
1.000 peças de bordados (cada com 4^m), a 60, 75 e 80 reis.
1.000 peças de requife para roupa branca e côr (cada com 10^m), a 60.
500 cobertores d'algodão grandes (grande saldo), a 600 reis.
Colehas brancas, grandes, a 800 reis.

E muitos artigos que ha sempre para saldar, já pelas grandes compras, ou por se precisar de se deitar fóra, embora com prejuizo.

Sortido completo em confecções para vestidos, taes como:—seda liberty, setins, glacets, ponges pretos e côres, linets, selinetas, fru-fus e todos os mais forros usuaes. Rendas e entremeios, sortido sem competencia. Enfeites brancos, crus, cremes e côres, em todos os generos. Galões e passemaneries iguaes côres. Emfim tudo mais que é preciso e que é muitas vezes incalculavel que o possa haver; mas que só encontram procurando-o no **Centro Commercial**.

Guardas-sol, sombrinhas, luvas, gravatas, collarinhos, abotoaduras e chapéus de palha, para criança.

— Especialidade em artigos de mercearia —

Bolacha ingleza, paças d'uva, paças de figo, tamara, marmelada, queijo Flamengo e da Serra, assucar, chá, caí, manteiga, massas e massinhas nacionaes e estrangeiras, etc. etc.

100 variedades de conservas de—Brandão Gomes & C.^a—

Carboreto, enxofre e sulphato de cobre.

Gazometrós de novo systema. —Preços sem competencia—

Sortido completo em miudezas—quinquelherias e bijouterias de toda a especie para fornecer tendeiros e feirantes, por iguaes preços de Coimbra.

SALDO—E' tão grande a pechincha da compra como da venda

100 laqueiros—12 facas e 12 garfos—1\$100, 1\$200, 1\$600 e 1\$800 reis—artigo de confiança—

Neste estabelecimento vende-se um moinho de café, já usado, mas bom.

Manuel Lopes Bruno.

ATTENÇÃO!!

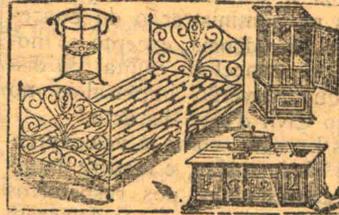
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECEMENTO

DE

Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.